

ESCOLA COMUNITÁRIA DE SÃO MIGUEL DE MACHEDE: 15 ANOS DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E DE EMPREENDEDORISMO SOCIAL

J. Bravo Nico
Dep. Pedagogia /ECS – UÉvora & SUÃO – Associação de Desenvolvimento Comunitário

Lurdes Pratas Nico
CIEP / ECS – UÉvora & SUÃO – Associação de Desenvolvimento Comunitário

Dora Pacheco
SUÃO – Associação de Desenvolvimento Comunitário

Patrícia Ramalho
SUÃO – Associação de Desenvolvimento Comunitário

Resumo

A principal infra-estrutura básica de qualquer comunidade é, na época contemporânea, a educação e formação das pessoas que a constituem. Hoje, mais do que nunca, a competitividade de cada sociedade e de cada pessoa assenta nas respectivas capacidades de aprender.

A Educação Comunitária tenta assumir, neste contexto, uma das possíveis respostas que algumas comunidades locais têm procurado encontrar face aos desafios resultantes do desenvolvimento de características globalizantes mas, paradoxalmente, assimétrico, em termos geográficos, económicos, sociais e culturais. Procura-se através de uma intervenção de proximidade promover o desenvolvimento de competências e atitudes que tornem os habitantes da comunidade mais autónomos, empreendedores e criativos do ponto de vista social, comunitário e pessoal.

Na presente comunicação pretende-se, por um lado, caracterizar os pilares do modelo pedagógico da Escola Comunitária de São Miguel de Machede (SUÃO – Associação De Desenvolvimento Comunitário), criada em 1998 e com sede na freguesia rural de São Miguel de Machede e, por outro, descrever, de forma sucinta, as actividades de Educação Não Formal e de empreendedorismo social.

De entre as várias actividades, destaca-se o Circuito da Aldeia. Este projecto que visa promover o envolvimento da comunidade e o empreendedorismo social tem permitido aos jovens do meio urbano um contacto e uma experiência únicos, com o mundo rural, na sua dimensão mais essencial e genuína, contribuindo, ainda, para a preservação e valorização do património material e imaterial da nossa comunidade, tornando-se num bem transaccionável, com elevado potencial gerador de riqueza.

Palavras-Chave: Educação não formal; Aprendizagem; Comunidade.

Abstract

The main basic infrastructure of any community is , in the contemporary era , the education and training of the people who constitute it. Today more than ever the competitiveness of each society and each person based on their ability to learn.

The Community Education tries to take in this context , one of the responses that some local communities have sought to find meet the challenges arising from the development of globalizing characteristics but , paradoxically , asymmetrical geographic, economic , social and cultural terms . It searches through an outreach intervention to promote the development of skills and attitudes that make them more autonomous community residents, entrepreneurs and creative in social, community and personal view .

In this communication is intended , first , to characterize the pedagogical model of the pillars of Community School of San Miguel de Machede (SUÃO - Community Development Association) , founded in 1998 and based in the rural village of San Miguel de Machede and second, describe , briefly , the activities of Non-Formal Education and social entrepreneurship .

Among the various activities, highlights the Circuit Village. This project aims to promote community involvement and social entrepreneurship has allowed young urban middle a contact and a unique experience , with the rural world , in its most essential and genuine dimension , also contributing to the preservation and promotion of heritage material and immaterial in our community , making it a tradable good , with high potential generator of wealth .

Keywords : Non-formal education; Learning; Community.

O início

São Miguel de Machede dista 17Km de Évora e 1h30min de Lisboa (38° 38' 42" N 7° 43' 46" O). Aqui, vivem cerca de 800 habitantes (INE, 2012). Mas, aqui, existe uma escola diferente: a Escola Comunitária de São Miguel de Machede, que nasceu em 1998 e que, desde essa data, desenvolve actividades de educação não-formal dirigidas aos residentes na freguesia e a todos os que a desejarem visitar.

Assumir a aprendizagem como uma possibilidade de construção, local, solidária e participada, de acessos ao exercício dos direitos e deveres da cidadania, foi o «*farol*» axiológico e político da fundação da Escola Comunitária de São Miguel de Machede.

Aprender na terceira pessoa do plural: aprendermos.

Aprendermos a resolver os nossos problemas, recorrendo aos nossos recursos, à nossa criatividade, aos nossos saberes, à nossa cultura local e ao nosso património.

Aprendermos a construir acessos para o exercício da nossa cidadania: acessos à saúde, à educação, à solidariedade, ao trabalho, à informação, à cultura, ao direito, à inovação.

Aprendermos, porque isso nos torna mais humanos, mais informados, mais conscientes, mais autónomos, mais críticos.

Aprendermos porque a Educação nos torna mais **livres**.

Alguns pilares do modelo pedagógico

A Escola Comunitária de São Miguel de Machede estruturou-se em torno de oito princípios fundamentais:

- a) **A Educação promove a Liberdade**, sendo que pessoas livres assumem de forma mais autónoma e responsável os destinos das suas vidas, evidenciam maior capacidade de resolver os seus problemas e valorizarem as suas competências, privilegiam o diálogo e a cooperação na relação com os outros e são mais criativas e inovadoras no desenho dos seus caminhos em todas as dimensões vitais. Assume-se, clara e conscientemente, uma identificação com o

pensamento de Paulo Freire, nomeadamente, quando se procura uma *“necessidade de uma permanente atitude crítica, único modo pelo qual o homem realizará a sua vocação natural de integrar-se, superando a atitude do simples ajustamento ou acomodação...”* (Freire, s/d: 44);

- b) **A Educação promove encontros** de pessoas com outras pessoas. A Educação é um momento de construção de laços entre pessoas. E entre estas e diferentes saberes, diversas opiniões, distintas leituras do mundo e múltiplas posturas políticas, ideológicas e religiosas. A Educação é a coordenada onde estas diferenças se encontram, se conhecem, se respeitam e cooperam, na construção de um caminho comum que conduz a destinos diferentes. O encontro é o caminho;
- c) **A Educação promove mudanças.** Quando se aprende, alteram-se as circunstâncias vitais. A aprendizagem induz movimento que nos aproxima do futuro, nos coloca mais próximos dos nossos projectos, torna possível o impossível e facilita o difícil. Aprender *“permite responder a um impulso, a um desejo de mudança que corresponde a uma necessidade de aplicar e aumentar as potencialidades que fazem parte de nós próprios”* (Berbaum, 1992:29);
- d) **A Educação respeita as identidades das pessoas e das comunidades.** Todas as pessoas que se encontram em torno de um momento de aprendizagem, têm uma história, um percurso de vida, um universo de saberes e de expectativas que os tornaram naquilo que são. Na Educação não há «terras queimadas» nem «recipientes vazios». Na Educação, todos têm direito ao seu «ponto de partida». É nesse «ponto de partida» ancorada naquela história pessoal e alicerçada naqueles sonhos ali residentes que a aprendizagem deve ser colocada naquela vida. Porque só ali conseguirá estabelecer o diálogo entre um passado e um futuro que devem ser complementares;
- e) **A Educação promove a Felicidade.** A aprendizagem deve ser um momento para se ser feliz. Um momento e uma circunstância em que, em cada um, desperta um poderoso sentimento de felicidade da passagem de um estado de menor perfeição, para um estado de maior perfeição (Espinosa, citado por Snyders, 1986:19). A Felicidade de sentirmos que progredimos, que nos tornamos mais capazes, que somos mais autónomos, que somos mais livres de decidir a nossa vida;

- f) **A Educação constrói acessos.** A Educação, em contexto comunitário, assume a aprendizagem como um processo, participado e solidário, de construção de acessos entre as pessoas e o exercício dos seus deveres e direitos de cidadania. Aprender, neste contexto, é, na sua essência, um dever de cada um(a) para com os seus concidadãos, na medida em que o resultado da aprendizagem pessoal concorre para a capacidade colectiva;
- g) **A Educação patrimonializa a cultura local.** Aprender deve pressupor, também, o acesso a todos os saberes, a todas as linguagens, a todas as fontes. O quê de quem? Esta é uma questão crítica e decisiva na definição, livre, consciente e localmente responsável, dos objectos de aprendizagem. A liberdade que a Educação deve promover, encontra aqui um dos seus maiores desafios: a dignidade e o valor de todos os saberes e, conseqüentemente, a responsabilidade de conhecer, valorizar e divulgar os saberes locais, muitas vezes marginais face aos saberes hegemónicos disponíveis nos contextos formais e escolares. Educar é resgatar do esquecimento, da marginalidade cultural ou da segregação de qualquer tipo, os saberes que, tantas vezes, constituem elemento fundamental da nossa própria identidade;
- h) **A Educação é promotora do desenvolvimento.** Aprender, em contextos comunitários, deve levar à identificação e valorização de oportunidades geradoras de riqueza e bem-estar para as pessoas. O desenvolvimento económico é compatível e mutual com o desenvolvimento humano, social e cultural. A Educação deve promover a boa gestão dos recursos locais e a sua utilização adequada na promoção do trabalho e na geração de riqueza.

Algumas práticas

Estruturada, conceptualmente, nos oito pilares anteriores, a Escola Comunitária de São Miguel de Machede desenvolve a sua actividade desde 1998.

A SUÃO presta apoio a toda a comunidade, através da realização de projectos diversificados e orientados por valores como a Felicidade, a Liberdade, a Solidariedade, a Igualdade de Oportunidades e a Responsabilidade. São de referir duas principais áreas de intervenção: a Educacional e o Apoio Social (Ramalho et al, 2011).

Apresentam-se, de seguida, as linhas gerais dos principais projectos:

I. Curso de Educação Comunitária, baseado numa matriz curricular em que coabitam as aprendizagens respeitadoras do *centro histórico* das pessoas com as aprendizagens que as convocam para mudanças irreversíveis e promotoras de maior consciência crítica e autonomia. A alfabetização coexiste com a informática; as visitas de estudo, recuperando e respeitando as antigas excursões, transportam as pessoas a espaços e tempos de novidade e surpresa;

II. Biblioteca Comunitária, projecto que contempla duas dimensões: o acesso das pessoas à leitura, através da distribuição gratuita de jornais e livros e da existência de uma biblioteca local; a patrimonialização das narrativas locais que habitam na oralidade das pessoas mais velhas e que os mais jovens resgatam, escrevem e divulgam;

III. Gabinete do Desenrascanço Estudantil, baseado nos modelos teóricos do mentorado, tutoria e mediação e promovendo a solidariedade intrageracional, constrói acessos entre os jovens e o respectivo direito à Educação;

IV. Gabinete da Papelada (equivalente à loja do Cidadão), instrumento comunitário promotor de acessos entre as pessoas e diversas dimensões da sua cidadania: acessos à saúde, apoio social, direito, informação, formalidades administrativas, entre outras;

V. Palestras, nas quais se procura conjugar a valorização dos conhecimentos locais com a novidade e o enriquecimento dos conhecimentos que vêm de fora e de dentro da comunidade;

VI. Jornal Comunitário (denominado Menino da Bica), pensado para ser uma oportunidade de, nele, serem escritas palavras construídas localmente. Um jornal que é, principalmente, para ser escrito e nele serem inscritos fragmentos da nossa história e da nossa identidade pessoal e colectiva;

VII. Trabalho Jovem, para garantir que a qualificação académica dos jovens é um objectivo de toda a comunidade e dela decorrerá uma vantagem para estes e uma utilidade para aquela. Jovens qualificados podem ser recursos decisivos na capacidade colectiva para construir soluções mais inovadoras, criativas e complexas para os problemas locais.

VIII. Circuito da Aldeia, projecto de empreendedorismo local, de base intergeracional e comunitária, que disponibiliza um produto de turismo pedagógico destinado a um nicho de mercado (os estudantes da educação de infância, do 1º ciclo do ensino básico e, proximamente, a população sénior).

O caso do projecto Circuito da Aldeia – um exemplo de empreendedorismo social em contexto rural

O Circuito da Aldeia é um dos mais recentes projectos a ser concebido e concretizado na Escola Comunitária e nasce da identificação de alguns problemas da comunidade de São Miguel de Machede que, encarados com uma atitude empreendedora, têm sido oportunidades de valorização patrimonial e cultural e de desenvolvimento económico. Os problemas decorrem do significativo envelhecimento da população local, da inexistência de oportunidades de participação mais activa e produtiva da população adulta e sénior e da desvalorização associada ao quotidiano do meio rural, nas suas diversas dimensões (economia, cultura e património material e imaterial comunitário e rotinas individuais e colectivas de uma pequena aldeia de interior).

Esta moldura social, económica e comunitária desafiou a SUÃO a transformar uma narrativa potencialmente negativa e desmotivadora num projecto positivo que, aproveitando a nossa realidade, promovesse o empreendedorismo social e económico, através da criação de um novo negócio gerador de riqueza e promotor de participação dos habitantes, nomeadamente dos que mais careciam dessas oportunidades: os jovens qualificados e os adultos e idosos menos activos, mas detentores de um maior património imaterial e cultura locais.

Em complemento, alguns dos agentes locais (instituições e empresas) associaram-se ao projecto, estabelecendo-se parcerias.

O Circuito da Aldeia gerou com base nos recursos locais e nas respostas às necessidades das pessoas mais fragilizadas da comunidade um produto de turismo pedagógico em meio rural inovador destinado a um mercado urbano (escolas do ensino básico e instituições sociais). A concretização deste projecto tem promovido um espírito mais empreendedor, permitindo um envelhecimento mais activo e produtivo por parte da população adulta e sénior, numa dinâmica mutualista com os jovens mais qualificados e as instituições e empresas locais.

O Circuito da Aldeia consiste num roteiro de aprendizagem/circuito pedagógico contemplando o contacto com as actividades e rotinas de uma pequena comunidade local, nas suas diversas circunstâncias vitais (economia, cultura, ambiente, desporto, instituições, famílias e pessoas). Baseado na existência de diferentes estações de aprendizagem (padaria, horta, galinheiro, adega, artesanato, jogos tradicionais, literatura tradicional, almoço familiar, percurso natural, etc.) e recorrendo à participação activa através do

envolvimento profissional de jovens qualificados, da participação voluntária de mais de trinta adultos e idosos e da parceria activa de mais de dez instituições locais, é disponibilizado, aos participantes/consumidores, a oportunidade de percorrer, durante um dia, os locais mais significativos e simbólicos da actividade quotidiana da comunidade de São Miguel de Machede. São seis as estações que, neste momento, integram o Circuito da Aldeia:

- (i) a *Estação da Horta*, onde o Sr. Jerónimo ou o Sr. Florival explicam as técnicas hortícolas e as variedades de plantas que tem na sua pequena exploração;
- (ii) a *Estação da Adega*, onde uma equipa responde a todas as questões relativas à produção de vinho, incluindo os trabalhos na vinha,
- (iii) a *Estação da Natureza*, em que os alunos têm a oportunidade de conhecer uma Escola Primária desactivada adaptada a actividades de exploração ambiental;
- (iv) a *Estação dos Jogos Tradicionais*, onde o Sr. Epifâneo e a sua equipa ensinam a jogar ao Jogo da Bola do Aro, entre outros jogos tradicionais;
- (v) a *Estação do Pão*, onde as crianças poderão contactar com um espaço tradicional de fabrico e venda de pão;
- (vi) a *Estação da Sopa Tradicional*, onde os pequenos visitantes podem degustar a Sopa de Tomate ou a Açorda de Alho, entretanto preparada pelas “alunas” do Curso de Educação de Adultos da Escola Comunitária.



Figura 1. Estação da Horta



Figura 2. Estação da Adega

Este projecto de educação não formal - traduzido num itinerário de aprendizagem no mundo rural¹³ - concretiza-se através de uma importante e sólida rede de parceiros: (i) os parceiros principais que financiam as nossas actividades, nomeadamente o Centro Distrital de Évora do Instituto da Segurança Social, através de Acordo de Cooperação Atípico; o Instituto Português do Desporto e Juventude, através do apoio ao Associativismo Juvenil e a Fundação EDP; (ii) os parceiros que divulgam as nossas actividades (o caso do Jornal Diário do Sul) e (iii) os vários parceiros locais que apoiam a concretização das nossas actividades (entre os quais Universidade Popular Túlio Espanca da Universidade de Évora).

Como intervenientes no projecto são considerados todos os micaelenses que, voluntariamente, se associam à preparação e concretização do Circuito da Aldeia.

O projecto Circuito da Aldeia foi reconhecido social e publicamente, em 2013, como uma boa prática pela Fundação EDP com o “*Prémio EDP Solidária*” e pelo Instituto Português do Desporto e Juventude com o Prémio “*Boas Práticas Associativas 2013*”.

Os resultados previstos do Circuito da Aldeia podem classificar-se em duas dimensões: a económica e a social.

Do ponto de vista económico, esperamos:

- (i) promover a rentabilização dos recursos locais e a sua comercialização;
- (ii) instituir um projecto que concretize uma oportunidade de negócio que possa gerar receitas significativas para as instituições, promotora e parceiras e, em consequência, uma maior capacidade destas em disponibilizar mais e melhores serviços à população;
- (iii) gerar receitas que contribuam para a sustentabilidade local do emprego de jovens qualificados e a sua eventual decisão de se fixarem na comunidade;
- (iv) diversificar as fontes de receitas da instituição, garantindo a sua sustentabilidade e promovendo a sua autonomia.

¹³ Consultar:

<https://www.facebook.com/media/set/?set=a.147898708581842.22797.147890588582654&type=3>

Do ponto de vista social, pretende-se:

- (i) promover o trabalho cooperativo, através do envolvimento das pessoas e das instituições locais em redes promotoras de sinergias e geradoras de riqueza;
- (ii) valorizar e rentabilizar a cultura local, associando a sua preservação e patrimonialização ao seu potencial económico e comercial, à sustentabilidade do emprego local para as gerações mais jovens e qualificadas e à valorização do conhecimento e da experiência das gerações mais adultas e idosas;
- (iii) promover o trabalho intergeracional, como condição necessária ao empreendedorismo comunitário.

Concluindo

Ao longo de uma década e meia, a Escola Comunitária de São Miguel de Machede tem vindo a consolidar, na realidade de um pequeno território, um modelo de desenvolvimento local e de intervenção social, em que se assume a Educação como elemento matricial em todas as actividades e projectos.

Um desenvolvimento centrado na construção local, participada e crítica, dos conhecimentos e das capacidades necessárias para resolver os problemas da comunidade, recorrendo, em primeiro lugar, aos recursos endógenos, valorizando a diversidade existente e potenciando as qualificações académicas e profissionais, a inovação e a criatividade dos mais jovens e os saberes empíricos e a experiência dos mais adultos e idosos.

Neste momento, o projecto Circuito da Aldeia¹⁴ encontra-se numa fase de reorganização tendo em vista a qualificação das estações/espacos de visita e ao acolhimento de outros públicos, como os participantes seniores.

¹⁴ As marcações de grupos de alunos e respectivos professores/as podem ser efectuadas através do telefone 266 987 485 e do correio electrónico suao.fazerbem@gmail.com

Referências Bibliográficas

BERBAUM, J. (1992). *Desenvolver a capacidade de aprender*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.

FREIRE, P. (s/d). *Educação como prática de liberdade*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2012). *Censos 2011 Resultados Definitivos*. Lisboa: INE.

RAMALHO, P., PACHECO, D., NICO, B. & NICO, L. (2011). “Aprendizagens Comunitárias”. in Bravo Nico (Coord.) *Escola(s) do Alentejo: um mapa do que se aprende no Sul de Portugal*. N.º 2. Coleção Estudos Académicos em Ciências da Educação. Mangualde: Edições Pedagogo. pp. 45-48.

SNYDERS, G. (1986). *La joie à l'école*. Paris: PUF.